

Bike Parks: diversificação e resiliência no turismo de montanha na região do Kronplatz, nos Alpes italianos

*Bike Parks: diversification and resilience of mountain tourism
in the Kronplatz area, Italian Alps*

Marcos Abilio Bosquetti ¹

RESUMO: Este artigo buscou ampliar o conhecimento sobre o potencial da bicicleta como ferramenta para diversificação e resiliência do turismo de montanha e sobre a mitigação dos impactos da sazonalidade turística e das mudanças climáticas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, em forma de estudo de caso, sobre a conversão do Kronplatz Ski Resort, localizado nos Alpes italianos, em um centro multiuso que inclui um mountain bike park para funcionamento fora da temporada de inverno. A investigação utilizou técnicas de observação participante e entrevistas abertas e em profundidade. O pesquisador praticou o esporte no Kronplatz Bike Park e realizou cicloturismo na região, de modo a vivenciar os serviços oferecidos pela organização. Os resultados demonstraram que a conversão da estação de esqui em destino de mountain bike foi uma estratégia bem-sucedida para diversificar a economia do turismo de montanha, reduzir os efeitos da sazonalidade, aumentar a resiliência turística, fortalecer a economia local, promover o mountain bike e o cicloturismo, reposicionar o resort como destino de esportes e aventura nas quatro estações do ano e contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável. Este estudo empírico contribuiu para o

¹ Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA/USP). Mestrado em Management na University of Bath, Inglaterra. Graduação em Administração de Empresas na Faculdade Paranaense (FACCAR). Email: marcos.bosquetti@ufsc.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5377649420110483>

debate acadêmico sobre diversificação e resiliência turística e incentiva o diálogo entre poder público, empresas e comunidade local, ressaltando o potencial do mountain bike como vetor de inovação de destinos turísticos em regiões montanhosas.

Palavras-chave: Turismo Sustentável; turismo de montanha; diversificação da oferta turística; mountain bike park; cicloturismo.

ABSTRACT: This study aimed to expand knowledge about the potential of bicycles as a tool for diversifying tourism, improving its resilience, and mitigating the impacts of seasonality and climate change. To this end, a qualitative case study was conducted on the conversion of the Kronplatz Ski Resort, located in the Italian Alps, into a multi-purpose center that includes a bike park operating outside the winter season. The investigation used participant observation techniques and open, in-depth interviews. The researcher engaged in mountain biking within the bike park and undertook cycle tourism in the region in order to experience the services offered by the Resort. The results demonstrate that transforming the ski resort into a bike destination during off-season proved to be a successful strategy for diversifying the mountain tourism economy, reducing the effects of seasonality on revenue and employment, strengthening the local economy, promoting mountain biking and cycle tourism, repositioning the resort as a year-round sports and adventure destination, and contributing to sustainable territorial development. This empirical study contributed to the academic debate on tourism resilience and encourages the dialogue between public authorities, businesses, and the local community, highlighting the potential of mountain biking as a driver of innovation in mountain tourism destinations.

Keywords: Sustainable tourism; Mountain tourism; Diversification of tourism offerings; Mountain bike park; Bicycle tourism.

1 INTRODUÇÃO

A indústria do turismo de montanha é fortemente associada aos esportes de inverno, praticados nos ski resorts da Europa, América do Norte e Ásia. No entanto, o aquecimento global tem reduzido gradativamente a temporada de esqui devido à baixa precipitação de neve, agravando os desafios da sazonalidade turística (Leal et al, 2024).

O aquecimento global impacta não apenas o turismo de montanha, mas toda a indústria do turismo, exigindo resiliência turística — entendida como a capacidade de se adaptar, recuperar-se e sobreviver frente às mudanças sociais, econômicas e ambientais (Prayag, 2023). Paralelamente, o mountain bike vem se destacando como um dos esportes ao ar livre mais populares no mundo (Cherrington, 2023).

Diante deste cenário, surge uma alternativa promissora: a conversão das estações de esqui em centros multiuso, com a criação de bike parks voltados ao turismo de mountain bike. Com a utilização da infraestrutura das estações de esqui, como teleféricos, serviços de hospedagem e alimentação, os bike parks podem ser uma estratégia para promover a economia local também nas outras estações do ano.

Este trabalho apresenta o estudo de caso de um bike park implantado em uma estação de esqui na região alpina da Itália e discute os efeitos desta estratégia de diversificação do turismo de montanha na organização e na economia da comunidade local.

A presente pesquisa visa contribuir para o avanço do conhecimento acerca das diversas modalidades de turismo envolvendo a bicicleta e suas possíveis integrações com outras formas de turismo de montanha.

A proposta é inserir no debate acadêmico sobre o potencial da bicicleta para alavancar o turismo sustentável (Han et al, 2020) mais um exemplo de sua aplicação no contexto do turismo de inverno, bem como inspirar iniciativas voltadas para a promoção do turismo de mountain bike integrado aos destinos turísticos das regiões montanhosas do Brasil.

O artigo é composto por uma primeira parte de base conceitual sobre turismo de montanha e bike parks no contexto de mudança climática. Em seguida expõem-se os procedimentos metodológicos de caráter empírico adotados. Na sequência são apresentados e discutidos os principais resultados da pesquisa e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo de montanha refere-se às atividades turísticas desenvolvidas em áreas montanhosas, caracterizadas por condições ambientais específicas e por uma ampla gama de atividades recreativas e esportivas ao ar livre (UNWTO, 2019).

O esqui e o snowboard são as duas principais modalidades de turismo de montanha envolvendo esportes de neve e geralmente são praticados em estações

de esqui que oferecem transporte com teleféricos, locação de equipamentos, restaurantes e serviços de suporte aos esquiadores. As estações de esqui estão presentes nas principais regiões montanhosas do planeta, com destaque para os Alpes Europeus que constituem um importante polo do turismo mundial de esporte de neve (Vanat; Li, 2023).

O aumento das temperaturas médias globais tem provocado a redução da cobertura de neve natural, o encurtamento das estações de inverno e a elevação da linha de neve em áreas montanhosas, comprometendo a viabilidade econômica de muitas estações de esqui, especialmente aquelas em montanhas de baixa e média altitude (Moreno-Gené et al, 2018; Gilaberte-Búrdalo et al, 2024).

Como resposta, diversas estações de esqui passaram a investir intensivamente em tecnologias de produção de neve artificial para prolongar a operação das pistas, implicando em altos custos financeiros e impactos ambientais adicionais, como o elevado consumo de água e energia (Legambiente, 2023; Leal et al, 2024).

Essa conjuntura tem intensificado o debate sobre a sustentabilidade do turismo de montanha e a necessidade de adaptação às mudanças climáticas exigindo estratégias de diversificação da oferta turística (Hartman, 2020), gestão de riscos e transição para modelos mais sustentáveis (Leal et al, 2024).

Estratégias de diversificação podem contribuir para o desenvolvimento turístico mais responsável em termos de proteção dos recursos naturais (Romão; Guerreiro; Rodrigues, 2017) mais inovativo (Weidenfeld, 2018) e mais resiliente (Solarin; Ulucak; Erdogan, 2023).

Diante deste contexto, o mountain bike vem se destacando como um dos principais atrativos do turismo de montanha, apresentando-se como uma alternativa para mitigar os efeitos da sazonalidade e aumentar a resiliência turística na região.

O mountain bike é uma modalidade do ciclismo praticado em montanhas, florestas e trilhas. Criado na Califórnia dos anos 1980, o mountain bike se consolidou como uma prática esportiva ao redor do mundo por oferecer contato com a natureza e experiências de aventura (Cherrington, 2023). Buning e Lamont (2021) destacam que esse crescimento global tem impulsionado iniciativas voltadas ao desenvolvimento do turismo de mountain bike, como a criação e promoção de trilhas e bike parks.

Assim como o cicloturismo, onde a bicicleta é o principal meio de transporte e ao mesmo tempo o principal atrativo da viagem (Lamont, 2009; Teixeira; Edra, 2022), o turismo de mountain bike é caracterizado por viagens motivadas principalmente pela prática recreativa da modalidade, que também é o fator determinante na escolha do destino turístico (Moularde & Weaver, 2016).

Embora ambos integrem o mercado de turismo de aventura, as estações de esqui enfrentam desafios econômicos e ambientais, enquanto os bike parks voltados ao mountain bike têm experimentado um crescimento contínuo em popularidade, com projeções promissoras para os próximos anos (Statista, 2024).

O turismo de mountain bike pode trazer benefícios significativos para as

comunidades locais, especialmente se for praticado em espaços apropriados, como no caso dos bike parks (Cherrington, 2023). Bike park é uma área planejada e gerida especificamente para a prática do mountain bike recreativo e esportivo. Os bike parks são compostos por trilhas de variados níveis de dificuldade, desde as mais técnicas até as mais fluidas e acessíveis para iniciantes. Eles oferecem aluguel de bikes e serviços complementares como restaurantes e cafeterias, sendo que alguns deles oferecem até hospedagem (World Bike Parks, 2025).

Geralmente, os bike parks com trilhas mais longas e íngremes oferecem serviço de transporte – teleféricos, gôndolas, elevadores a cabo e vans – até o início das trilhas para que os mountain bikers possam focar tempo e energia nas decidas (Trailforks, 2025).

Os primeiros bike parks surgiram na década de 1990 quando algumas áreas de esqui na América do Norte e na Europa passaram a adaptar sua infraestrutura para a prática de esportes no verão. A conveniência dos teleféricos e dos serviços complementares, bem como a variedade de trilhas – que possibilitam o aprimoramento das técnicas e habilidades no esporte – são os grandes atrativos dos bike parks. Atualmente, concentram-se sobretudo em regiões montanhosas da Europa, da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e, em menor escala, da Oceania e algumas partes da Ásia e da América Latina. (World Bike Parks, 2025).

Considerando que os ski resorts já possuem infraestrutura com teleféricos e serviços de alimentação e hospedagem, a instalação de mountain bike parks para operação fora da estação de inverno pode ser uma estratégia para reduzir os efeitos da sazonalidade turística da região.

Em termos de benefícios para a comunidade local, os bike parks atraem um novo perfil de turistas, geram empregos durante a baixa temporada de esqui, alavancam a economia local e contribuem para o uso mais sustentável do território e seus atrativos naturais (Cherrington, 2023).

Embora o impacto ambiental de um bike park seja significativamente menor do que o de uma estação de esqui, seus efeitos podem ser relevantes se a operação não for realizada de forma responsável. Portanto, os projetos de bike parks precisam considerar fatores sazonais, climáticos e ambientais, bem como a intensidade de sua utilização (Smith; Pickering, 2025).

Organizações como a International Mountain Bike Association - IMBA e dezenas de clubes locais de mountain bike promovem iniciativas como a curadoria para projetos de bike parks, treinamento para construção e manutenção das trilhas e campanhas educacionais para promover a prática do mountain bike de forma responsável (IMBA Europe, 2025).

Enquanto o turismo de montanha se concentra principalmente na temporada de inverno, a implantação de bike parks amplia o uso desses territórios ao longo do ano. Essa estratégia contribui para reduzir os efeitos da sazonalidade na economia local, diversificar as opções de lazer, aumentar a resiliência turística e fomentar práticas de turismo mais sustentáveis.

A seção a seguir apresenta os procedimentos metodológicos adotados neste estudo empírico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa exploratória utilizou o método de estudo de caso para investigar o fenômeno em maior profundidade e dentro do seu contexto real (Yin, 2018), tendo como unidade de análise o Kronplatz Bike Park instalado no Kronplatz Ski Resort, nos Alpes italianos.

Para maior aproximação do campo, o pesquisador adotou a observação participante (Marujo, 2012) e a técnica de entrevista aberta e em profundidade. Ambos são métodos indicados para estudos exploratórios e descritivos na área de turismo (Veal, 2011).

Foram entrevistados o coordenador do Bike Park (E.1), o supervisor dos teleféricos (E.2) e o gerente do restaurante do Kronplatz Ski Resort (E.3), dois turistas praticantes de mountain bike (E.4) e (E.5), um casal de cicloturistas (E.6) e (E.7), o proprietário da pousada no vilarejo de Rincone (E.8) onde o pesquisador ficou hospedado e a supervisora do Centro de Informações ao Turista da cidade de Brunico (E.9), totalizando nove entrevistas.

A outra fonte primária de dados foi o registro realizado como observador participante que desceu de mountain bike as trilhas de downhill (percurso íngreme com curvas, obstáculos e rampas) no bike park instalado no Kronplatz Ski Resort e pedalou nas ciclovias do Val Pusteria – vale que conecta os atrativos turísticos da região das Dolomitas, como o Lago di Braies e os picos icônicos Tre Cime di Lavaredo.

Os dados secundários foram coletados de artigos científicos e conteúdos de websites do caso estudado e de outros sites dedicados ao turismo de montanha nos Alpes italianos.

Na análise dos dados foi aplicada a técnica de triangulação (Denzin, 2012) para aumentar a confiabilidade dos estudos de caso e mitigar o viés do pesquisador, que também é ciclista urbano e cicloturista.

A próxima seção apresenta e discute os principais resultados desta pesquisa qualitativa em forma de estudo de caso.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Tirol do Sul (Alto Adige em italiano e Südtirol em alemão austríaco), é uma província localizada no coração dos Alpes italianos na divisa com a Áustria e Suíça.

A região é caracterizada por suas diversas paisagens, incluindo vales verdes, vinhedos, lagos alpinos, rios, cachoeiras, florestas densas, charmosos vilarejos medievais e as imponentes Dolomitas, uma cadeia de montanhas reconhecida como

Patrimônio Mundial da UNESCO devido a sua excepcional beleza geológica e natural (South Tyrol, 2023).

Como o Tirol do Sul já pertenceu à Áustria, a região se destaca pela sua rica cultura ítalo-austriaca que se reflete na arquitetura, com suas igrejas, praças, castelos e palácios nos estilos barroco e gótico (South Tyrol, 2023).

Com uma população de 530.000 habitantes, o Tirol do Sul recebe sete milhões de turistas por ano e tem o turismo como principal pilar da sua economia que, nos últimos dez anos tem registrado um deslocamento da curva de demanda de turistas da temporada de inverno para a temporada de verão (Eurac Research, 2023).

Apesar de ser um dos destinos turísticos com altitude mais elevadas da Itália, o Tirol do Sul não está isento dos impactos do aquecimento global em suas estações de esqui e a tendência para as próximas décadas é de redução considerável da precipitação de neve nos Alpes Europeus (Legambiente, 2023).

Visando diversificar sua indústria de turismo, em 2010 o Tirol do Sul elaborou uma estratégia de turismo para 2030 que contém várias tendências e medidas relevantes para o desenvolvimento do turismo sustentável e diversificado na região (Eurac Research, 2023).

O Kronplatz Bike Park, caso aqui estudado, é uma iniciativa de diversificação do turismo de montanha no Tirol do Sul. O bike park foi inaugurado em 2010 no Kronplatz Ski Resort localizado na montanha Plan de Corones (Kronplatz em alemão austriaco) caracterizada por seu cume plano em forma de coroa, situada entre os vales Pusteria e Badia (Kronplatz, 2025).

Instalado no platô da montanha a 2.275 metros de altitude acima do nível do mar, o Kronplatz Ski Resort oferece vistas panorâmicas de 360° das Dolomitas e dos Alpes circundantes (Figura 1).

Este complexo turístico foi inaugurado em 1993 e se tornou um dos principais destinos de turismo de inverno do Tirol do Sul. Como parte dos atrativos turísticos o Kronplatz construiu dois museus no cume da montanha, o Corones sobre a história da montanha e o Lumen que expõe fotografias da região alpina (Kronplatz, 2025).

FIGURA 1 - VISTA DO VALE PUSTERIA E DOLOMITAS NO VERÃO



FONTE: Acervo do autor, 2025

Com a criação do Kronplatz Bike Park, este complexo turístico se tornou também um importante destino de verão para ciclistas das modalidades de mountain bike e de cicloturismo (Kronplatz, 2025).

O Kronplatz Bike Park oferece 18 trilhas que atendem a diferentes níveis de habilidade e uma escola de mountain bike que ensina a técnica do esporte para toda a família inclusive para crianças a partir de 6 anos de idade (Kronplatz, 2025).

Os percursos das trilhas variam de trechos suaves e fluídos como a Dragon Trail para iniciantes, trilhas mais desafiadoras com curvas radicais, ondulações e saltos como a Gassl Trail para nível intermediário (Figura 2) até as clássicas trilhas de downhill Hans & Franz com seções técnicas para nível avançado e profissional (Kronplatz, 2025).

FIGURA 2 - PORTAL DE UMA DAS TRILHAS DE DOWNHILL



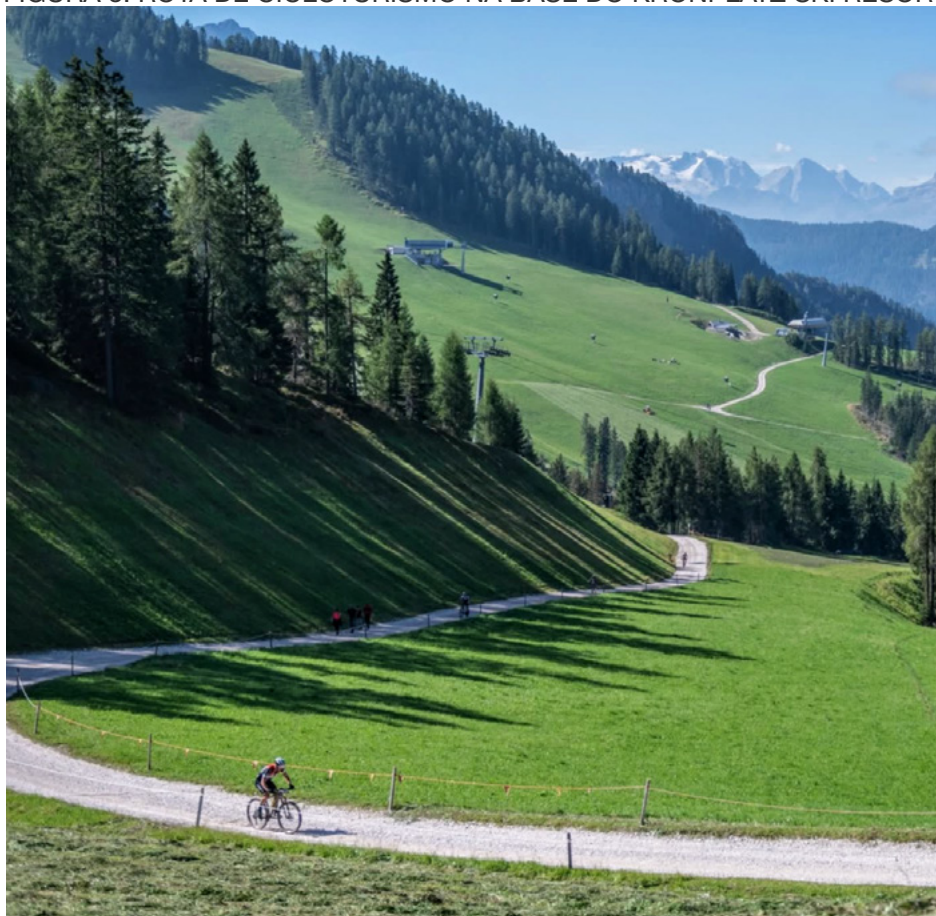
FONTE: Kronplatz Bike Park, 2025

Algumas trilhas do Bike Park chegam a 7.5 km de extensão e 1.250 metros de desnível vertical, garantindo mais de meia hora de aventura e emoção em uma única descida (Kronplatz, 2025).

Enquanto a maioria das trilhas de mountain bike está localizada no Kronplatz Bike Park, o cicloturismo é praticado ao longo dos vales, parques, florestas, rios e lagos como o Rio Adige e o famoso Lago di Braies.

O Kronplatz Bike Park também organiza passeios de bicicleta ao longo do vale Pusteria e fornece roteiros para gravel bikes em percursos de cascalho e ciclismo de estrada para road bikes nas principais vias cênicas da região, incluindo as Dolomitas (Figura 3).

FIGURA 3. ROTA DE CICLOTURISMO NA BASE DO KRONPLATZ SKI RESORT



FONTE: Acervo do autor, 2025

Com relação a diversificação do turismo de montanha por meio da oferta do Mountain Bike Park, os entrevistados destacaram diversos benefícios para o Kronplatz Ski Resort, comunidade local e visitantes do vale Pusteria.

Na entrevista com o coordenador do Kronplatz Bike Park o entrevistado informou que o bike park funciona de maio a novembro e destacou que: “No Kronplatz atendemos todos os níveis de mountain bikers, dos iniciantes até os atletas profissionais” (E.1).

O Kronplatz Bike Park organiza grandes eventos anuais de mountain bike para promover o esporte e os seus serviços: “Nós organizamos o Enduro Tirol e o Italian Bike Festival dentro do Bike Park e o Kronplatz King MTB Marathon que acontece nos arredores do Kronplatz e reúne mais de mil atletas” (E.1).

Segundo o entrevistado, o Bike Park também oferece um test drive para os visitantes: “Para atrair novos praticantes, nós oferecemos bike, equipamento de proteção e uma aula gratuita para que os visitantes possam experimentar o mountain bike de forma segura e divertida” (E.1).

Sobre o perfil do público-alvo, o entrevistado destacou que: “O mountain bike cria uma cultura, um senso de comunidade que atrai novos ciclistas de todas as

idades, especialmente as gerações mais jovens” (E.1). Com relação ao custo e prática do esporte, o entrevistado ressaltou que: “O mountain bike é bem mais acessível do que o esqui e as pessoas que curtem o esporte acabam se tornando mountain bikers por toda a vida” (E.1).

Quanto à questão ambiental o entrevistado informou que: “O impacto da operação do bike park é insignificante se comparado ao esqui devido a necessidade, cada vez mais crescente, da produção de neve para manter as pistas durante toda a temporada” (E.1).

Conforme observado na literatura, a produção de neve artificial demanda grande volume de água e energia nas estações de esqui aumentando significativamente a sua pegada ambiental (Legambiente, 2023; Leal et al, 2024).

O supervisor dos teleféricos, que trabalha há mais de 15 anos nesta função no Kronplatz Ski Resort informou que: “A quantidade de ciclistas tem crescido ano após ano especialmente no verão... Nós colocamos em operação boa parte dos 10 teleféricos do Kronplatz para atender a demanda” (E.2). O entrevistado destacou o sucesso da estratégia do Kronplatz Ski Resort de ampliar os serviços não apenas para os mountain bikers, mas também para os cicloturistas: “A subida ao Kronplatz faz parte dos roteiros de cicloturismo da região... aqui o cicloturista pode subir pelo teleférico com sua bicicleta, apreciar a vista panorâmica e depois seguir sua viagem (E.2)”.

Na entrevista com o gerente dos restaurantes do Kronplatz o entrevistado destacou o impacto do bike park na oferta de trabalho: “A rotatividade dos funcionários era enorme... tínhamos que formar nova equipe a cada início da temporada de esqui. O bike park tem gerado empregos contínuos na região” (E.3).

Com relação à sustentabilidade financeira do Kronplatz Ski Resort, o entrevistado apontou que: “Para a empresa, foi uma estratégia inteligente: otimizamos o uso da nossa infraestrutura, atraímos um público diferente e conseguimos manter a operação ativa praticamente o ano inteiro” (E.3).

Na perspectiva dos praticantes do mountain bike, uma turista com nível intermediário na prática do esporte destacou na entrevista que: “Antigamente eu e minha família apenas esquiávamos, mas hoje eu venho aqui pelo menos duas vezes por ano para esqui e curtir o mountain bike, esporte que aprendi no Kronplatz Bike Park” (E.4).

Um mountain biker com nível avançado na prática do esporte informou na entrevista que: “o Kronplatz se tornou o ponto de encontro dos mountain bikers do norte da Itália... aqui temos pistas incríveis e a conveniência dos teleféricos e da locação de bikes” (E.5).

Na entrevista com um casal de cicloturistas pedalando a rota Strada del Sole della Val Pusteria, a esposa destacou que: “Ter a oportunidade de incluir no roteiro uma subida aqui no Kronplatz para apreciar esta vista espetacular das Dolomitas, visitar um museu no cume da montanha, almoçar e continuar nossa viagem de bicicleta é

algo extraordinário” (E.6). O marido complementou informando que: “Além disso, nós ainda fizemos um test drive descendo a pista de iniciante com uma super bike... foi nossa primeira vez numa pista de mountain bike” (E.7).

Com relação ao impacto desta iniciativa do Kronplatz Bike Park no Sul do Tirol, o proprietário da pousada no vilarejo Riscone, que fica na base da montanha, realçou os benefícios que o Bike Park trouxe para os pequenos negócios da região: “esta ideia ousada do Kronplatz transformou nossa região em destino turístico multiesporte que atende diversos tipos de turistas o ano todo” (E.8).

O entrevistado complementou informando que: “Hoje nós recebemos mais hóspedes na primavera, verão e início do outono do que na temporada de esqui, sendo que 10 anos atrás nossa pousada funcionava somente no inverno” (E.8).

Segundo a supervisora do Centro de Atendimento ao Turista em Brunico: “existe uma concentração de visitantes devido ao esporte de neve, mas a soma do número de turistas nas demais estações do ano já é maior do que no inverno” (E.9).

Sobre o perfil dos turistas, a entrevistada complementou: “Fora da temporada de inverno, recebemos muitos jovens e famílias que praticam mountain bike, cicloturismo e trekking para curtir as belezas naturais da região” (E.9).

Quando perguntada sobre a infraestrutura cicloviária, a entrevistada informou que: “a Província construiu ciclovias ao redor dos lagos, vinhedos e às margens do Agire [maior rio da região] com várias interseções com a Via Francigena” (E.9).

A Via Francigena é uma ciclovia de 3.200 km que passa por sete países e conecta Canterbury, Inglaterra a Brindisi no sul da Itália. Ela foi inspirada nas peregrinações cristãs medievais para o Vaticano. Ela faz parte da Rota 5 da Rede EuroVelo de ciclovias de longa distância que conecta toda a Europa. Além da Via Francigena o Tirol também é cortado pela Via Claudia Augusta, que faz parte da Rota 7 da EuroVelo conhecida como a Rota do Sul (EuroVelo, 2025).

Sobre infraestrutura cicloviária e mobilidade vale destacar que o governo do Tirol do Sul desenvolveu a Rede Integrada de Transporte Público – Südtirolmobil. O turista que tiver o Südtirol Mobilcard tem acesso grátis e livre a todos os ônibus e trens da região, inclusive trens panorâmicos que operam as rotas cênicas do vale Pusteria (South Tyrol, 2024).

Graças a uma parceria do Südtirolmobil com a associação de empresas de hospitalidade, a maioria dos hotéis e pousadas fornece, de forma gratuita, o Mobilcard para seus hóspedes, como ocorreu com o pesquisador durante a pesquisa de campo.

Outra iniciativa do Südtirolmobi que visa promover a mobilidade ativa entre os turistas é o bikemobilcard, um sistema que permite aos visitantes alugar bicicletas e utilizá-las em conjunto com o transporte público, retirando e devolvendo em qualquer uma das diversas estações de compartilhamento (bike sharing) instaladas no Vale Pusteria (South Tyrol, 2024).

Os registros da observação participante do pesquisador que atuou como cicloturista na região e praticou mountain bike no Kronplatz Bike Park corroboram

os dados coletados nas entrevistas. A triangulação de dados coletados de diversas fontes primárias e secundárias aponta resultados consistentes e coerentes sobre o caso estudado.

No trabalho de campo foi observada a grande variedade de faixa etária e nível de experiência dos mountain bikers, evidenciando a acessibilidade proporcionada pelo Kronplatz que atende desde atletas profissionais do mountain bike até pais percorrendo com os filhos as trilhas mais suaves do bike park.

Fora do Kronplatz Bike Park, foram observados desde cicloviantes de longa distância com seus alforjes (bolsas laterais, grandes e largas para fixar no bagageiro da bicicleta) e bikepacking (conjuntos de bolsas pequenas, leves e presas com velcro diretamente ao quadro, guidão e selim que dispensa o uso de bagageiro e alforjes, tornando a bicicleta mais leve e ágil) até famílias desfrutando de um pedal nas ciclovias às margens dos rios, lagos, florestas, parques naturais e vilarejos medievais, dentre outros atrativos turísticos da região.

Outro fato que chamou a atenção durante a observação participante é que todos os atrativos turísticos são interligados por ciclovias cênicas bem projetadas, conservadas e segregadas dos automóveis, proporcionando aos cicloturistas autonomia, segurança e tranquilidade para apreciarem a paisagem exuberante da região.

Para quem deseja fazer os trajetos com guia de turismo, o Kronplatz Bike Park também oferece pacotes de cicloturismo para pequenos grupos, que inclui o guia e locação das bikes para visitar os principais destinos turísticos do Vale Pusteria.

Na observação participante também ficou evidente a importância de um sistema intermodal inteligente integrando transporte público com mobilidade ativa e oferecendo aos turistas e cicloturistas o apoio intermodal para explorarem a rota panorâmica que vai até o Parque Natural Fanes-Senes-Braies e seu Lago di Braies situado no coração das Dolomitas.

Também merece destaque a qualidade dos trens panorâmicos projetados para transportar as bicicletas dos cicloturistas, com suporte para fixá-las, mangueira com ar comprimido para calibrar os pneus e tomadas para recarregar a bateria das e-bikes.

O estudo aponta que o Kronplatz Bike Park contribui significativamente para a atração de turistas e geração de mais empregos na região durante a baixa temporada, aumenta o fluxo de receita e reduz o impacto das flutuações sazonais no Kronplatz e nos pequenos negócios locais voltados para o turismo e hospitalidade.

O Bike Park otimiza a utilização da infraestrutura do Kronplatz Ski Resort com a oferta de uma modalidade de turismo esportivo mais sustentável, atrai um novo tipo de turista, estimula a adesão dos visitantes na prática do mountain bike e contribui para o desenvolvimento do cicloturismo na região oferecendo serviços, informações e a própria estrutura que foi integrada à rede de ciclovias panorâmicas, tornando-se um importante atrativo para os visitantes do Vale Pusteria.

Portanto, o caso real analisado neste estudo empírico exemplifica, de forma

prática, uma estratégia bem-sucedida de diversificação turística para enfrentar os desafios apontados na literatura, tanto em relação ao impacto ambiental das estações de esqui (Legambiente, 2023; Gilaberte-Búrdalo et al, 2024; Leal et al, 2024), quanto aos efeitos da sazonalidade turística (Moreno-Gené et al, 2018; Vanat; Li, 2023), além de evidenciar o papel da inovação (Weidenfeld, 2018) no fortalecimento da resiliência (Prayag, 2023) do turismo de montanha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso aqui estudado mostra que a conversão de estações de esqui em destinos de mountain bike fora da temporada de inverno pode ser uma estratégia eficaz para diversificar a economia do turismo de montanha, especialmente na modalidade de esqui, ameaçada pelos efeitos do aquecimento global.

Além de reduzir os impactos da sazonalidade na geração de receita e empregos contínuos, o bike park otimiza a infraestrutura existente, fortalece a economia local e posiciona o Kronplatz como destino de aventura durante o ano todo.

Para além dos benefícios já conhecidos do uso da bicicleta para a saúde, qualidade de vida, inclusão social, mobilidade urbana, humanização das cidades e mitigação dos efeitos da mudança climática (United Nations, 2018), este estudo empírico destaca o potencial da bicicleta como ferramenta para impulsionar e fortalecer a resiliência do turismo de montanha.

É importante ressaltar que o Kronplatz Ski Resort não se limitou a criação de bike park para os praticantes do mountain bike, mas viu na bicicleta a oportunidade de atrair também o cicloturista. A estratégia de diversificação adotada pela organização incorporou no seu modelo de negócio os dois segmentos do turismo sustentável que mais cresce no mundo, o cicloturismo (Han et al, 2020) e o mountain bike (Cherrington, 2023).

Em termos de implicações práticas, este estudo de caso evidencia que, diante das mudanças climáticas e da necessidade de trazer sustentabilidade e resiliência ao turismo de montanha, o desenvolvimento do mountain bike e do cicloturismo é uma estratégia para a inovação e diversificação do turismo que reduz os efeitos da sazonalidade, fortalece a resiliência turística e contribui para o desenvolvimento territorial de forma mais sustentável.

O estudo também revela a importância da parceria e do esforço conjunto do governo local, do Kronplatz Ski Resort, da concessionária de transporte ferroviário e das pequenas empresas locais do setor de turismo e hospitalidade no processo de transformação do Tirol do Sul em um importante destino turístico operando nas quatro estações do ano e oferecendo uma variedade de atrativos com destaque para atividades envolvendo a bicicleta.

Sob a perspectiva teórica, este estudo de caso pode contribuir para o debate acadêmico sobre o tema resiliência turística (Prayag, 2023) no contexto desafiador da crise climática. Quanto à relevância prática, embora o Brasil não tenha estações de

esqui, este estudo empírico pode estimular o diálogo entre poder público, comunidade local e organizações promotoras do mountain bike, visando maior integração dessa prática esportiva aos destinos turísticos das regiões montanhosas do país.

Da mesma forma, no contexto da América do Sul, as estações de esqui do Chile e da Argentina representam um campo promissor para a implantação de bike parks como estratégia de diversificação turística fora da temporada de neve, otimizando a infraestrutura já existente e promovendo o uso mais sustentável desses territórios.

Dentre as limitações desta pesquisa destacam-se a impossibilidade de generalizar os resultados para além do caso estudado, bem como o tamanho reduzido da amostra de entrevistados que, apesar de trazer a perspectiva de gestores de diferentes serviços do Kronplatz, do Centro de Informações ao Turista de Brunico, dos praticantes do mountain bike, de cicloturistas e de um empreendedor no setor de hotelaria, esta amostra pode não representar a visão de todos os membros dos seus respectivos grupos de stakeholders.

Como futuras pesquisa, sugere-se a realização de estudos de casos envolvendo os projetos de mountain bike parks que começam a surgir no Brasil de forma a investigar as oportunidades, desafios e iniciativas para impulsionar esta modalidade de turismo de aventura no país e sua integração com as outras formas já existentes de turismo de montanha.

REFERÊNCIAS

BUNING, R. J.; LAMONT, M. Mountain bike tourism economic impacts: A critical analysis of academic and practitioner studies. **Tourism Economics** 27, 500–509, 2021. <https://doi.org/10.1177/1354816620901955>.

CHERRINGTON, J. **Mountain Biking, Culture and Society**. London: Routledge, 2023.

DENZIN, N. K. Triangulation 2.0. **Journal of Mixed Methods Research**, 6(2): 80-88, 2012. <https://doi.org/10.1177/1558689812437186>.

EURAC RESEARCH. **The Sustainable Tourism Observatory of South Tyrol: Annual Progress Report, 2023**. Disponível em: https://insto.unwto.org/wp-content/uploads/2023/11/South-Tyrol_-2023-Annual-Progress-Report.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

EUROVELO. **Discover Europe by Bicycle**, 2025. Disponível em: <https://en.eurovelo.com>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GILABERTE-BÚRDALO, G.; LÓPEZ-MARTÍN, F.; PINO-OTÍN, M.; LÓPEZ-MORENO, J. Impacts of climate change on ski industry, **Environmental Science & Policy**, Volume 44, Pages 51-61, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2014.07.003>.

HAN, H.; LHO, L.H.; AL-ANSI, A.; YU, J. Cycling tourism: a perspective article, **Tourism Review**, Vol. 75 No. 1, pp. 162-164, 2020. <https://doi.org/10.1108/TR-06-2019-0268>.

HARTMAN, S. Adaptive tourism areas in times of change, **Annals of Tourism Research**, Vol. 87, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102987>.

IMBA EUROPE. **International Mountain Bike Association Europe: Training and Education**, 2025. Disponível em: <https://imba-europe.org/activities/training-and-education>. Acesso em: 18 fev. 2025.

KRONPLATZ. **About Kronplatz Ski Resort**, 2025. Disponível em: <https://kronplatz.com/en/the-kronplatz>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LAMONT, M. Reinventing the Wheel: A Definitional Discussion of Bicycle Tourism. **Journal of Sport & Tourism**, 14(1), 5–23, 2009. <https://doi.org/10.1080/14775080902847363>.

LEAL, W.; DINIS, M.; NAGY, G.; FRACASSI, U.; AINA, Y. A ticket to where? Dwindling snow cover impacts the winter tourism sector as a consequence of climate change, **Journal of Environmental Mgmt**, V 356, 120554, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2024.120554>.

LEGAMBIENTE Neve Diversa: **Il turismo invernale nell'era dela crisi climática**, 2023. Disponível em: https://legambiente.it/wp-content/uploads/2021/11/Report-Nevediversa_2023.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARUJO, N. Observação Participante na Investigação em Turismo, **Turismo y Desarrollo Local**. Vol. 5, N. 13, Diciembre, 2012. <https://eumed.net/rev/curydes/13/investigacion-turismo.html>.

MORENO-GENÉ, J.; SÁNCHEZ-PULIDO, L.; CRISTOBAL-FRANSI, E.; DARIES, N. The Economic Sustainability of Snow Tourism: The Case of Ski Resorts in Austria, France, and Italy. **Sustainability**, 10(9), 3012, 2018. <https://doi.org/10.3390/su10093012>.

MOULARDE, J.; WEAVER, A. Serious about leisure, serious about destinations: Mountain bikers and destination attractiveness. **Journal of Sport & Tourism** 20(3-4): 285-303, 2016. <https://doi.org/10.1080/14775085.2016.1164069>.

PRAYAG, G. Tourism resilience in the 'new normal': Beyond jingle and jangle

fallacies? **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 54, 513-520, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2023.02.006>.

ROMÃO, J.; GUERREIRO, J.; RODRIGUES, P. Territory and Sustainable Tourism Development: A Space-Time Analysis on European Regions. **Regions**, 4, 1-17, 2017. <https://doi.org/10.18335/region.v4i3.142>.

SMITH, I.; PICKERING, C.M. Assessing the Environmental Impacts, Condition and Sustainability of Mountain Biking Trails in an Urban National Park. **Environmental Management** 75, 793-805, 2025. <https://doi.org/10.1007/s00267-024-02029-6>.

SOLARIN, S. A.; ULUCAK, R.; ERDOGAN, S. Assessing the Economic Impacts of Tourism Markets and Activities Diversification. **Journal of Travel Research**, 63(8), 2078-2093, 2023. <https://doi.org/10.1177/00472875231203395>.

SOUTH TYROL. **This is South Tyrol: What Makes South Tyrol so Unique?**, 2023. Disponível em: <https://suedtirol.info/en/en/information/about-south-tyrol>. Acesso em: 07 mar. 2025.

SOUTH TYROL. **Mobility in South Tyrol: Integrated Public Transport Network südtirolmobil**, 2024. Disponível em: <https://suedtirol.info/en/en/information/mobility-and-barrier-free-accessibility/local-transport-in-south-tyrol/mobilcard>. Acesso em: 08 mar. 2025.

STATISTA. **Sports & Recreation Market: Winter sports and ski holidays in Europe**, 2024. Disponível em: <https://statista.com/markets/409/sports-recreation/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

TEIXEIRA, C. A.; EDRA, F. P. M. Cicloturismo: Origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, p. 318-333, 2022. <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p318-333>.

TRAILFORKS. **Mountain Bike Parks**, 2025. Disponível em: <https://trailforks.com/bikeparks>. Acesso em 10 abr. 2025.

UNITED NATIONS. **Cycling and Sustainable Development Goals**, 2018. Disponível em: <https://unric.org/en/sustainable-development-goals-cycling>. Acesso em: 07 abr. 2025.

UNWTO. **Sustainable Mountain Tourism: Opportunities for Local Communities**, 2019. Madrid: United Nations World Tourism Organization. Disponível em: <https://untourism.int/mountain-tourism>. Acesso em: 29 jan. 2026.

VANAT, L.; LI, Y. Current Situation and Future Development Trend of Global Skiing Tourism Market, **Journal of Resources Ecology**. 14(1): 207-216, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.jres.2023.02.006>.

[org/10.5814/j.issn.1674-764x.2023.01.020](https://doi.org/10.5814/j.issn.1674-764x.2023.01.020).

VEAL, A.J. **Research methods for leisure & tourism**, 4 ed, 2011, Harlow: FT Prentice Hall.

WEIDENFELD, A. Tourism Diversification and Its Implications for Smart Specialization. **Sustainability**, 10, 319, 2018. <https://doi.org/10.3390/su10020319>.

WORLD BIKE PARKS. **About Bike Parks**, 2025. Disponível em: <http://worldbikeparks.com/c/about-us.html>. Acesso em: 13 fev. 2025.

YIN, R. K. **Case Study Research and Applications: Design and Methods**, 6 ed. 2018, London: Sage.

TS